

Temas Abordados: Campanha Mundial "Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres

PUBLICAÇÃO: 06/09/2018



ONU e ministério criam centro internacional de segurança pública no Brasil

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime ([UNODC](#)) e o Ministério da Segurança Pública (MSP) firmaram na terça-feira (4), em Brasília (DF), uma parceria para criar o Centro Internacional para a Segurança Pública no Brasil (CISP). Instituição vai trabalhar na coleta e análise qualificada de dados sobre violações da lei, justiça, sistema prisional e substâncias ilícitas. Objetivo da iniciativa é embasar políticas com evidências científicas.

Em cerimônia no Palácio da Justiça, o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, elogiou a vasta experiência da agência da ONU, presente em 73 países. O chefe da pasta acrescentou que o centro vem preencher uma lacuna na produção de informações sobre criminalidade. "O Estado brasileiro, em termos de segurança pública, não tem condições de produzir estatísticas satisfatórias para todo o território nacional", avaliou.

O representante regional do UNODC para o Brasil e Cone Sul, Rafael Franzini, ressaltou a importância do acordo para o organismo internacional e para o Brasil. "As políticas públicas que não têm apoio em evidências tendem ao fracasso e, para que o governo consiga dar uma resposta a uma situação problemática, ele precisa de dados. Com melhores dados e estatísticas, é possível fazer melhores campanhas de segurança pública", afirmou.

O coordenador da Unidade de Estado de Direito do UNODC, Nivio Nascimento, enfatizou que "a cooperação internacional é relevante para o sucesso da parceria". Um dos temas que o centro vai estudar é a gestão de fronteiras.

Rogério Galloro, diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), lembrou os desafios de trabalhar com indicadores do governo. "A PF tem tido dificuldades em coletar dados sobre segurança pública. Existem várias fontes, todas válidas, mas nem sempre os dados são convergentes", explicou.

Já o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Lima, afirmou que o Brasil precisa de uma solução rápida para a área. “Essa iniciativa é histórica, é um legado dos primeiros ciclos do MSP, que é um ministério muito jovem. Por isso, acredito que o CISP possibilitará uma mudança dessa realidade”, disse.

Sobre o Centro Internacional para a Segurança Pública (CISP)

As principais frentes de atuação do CISP são a padronização e análise de dados e estatísticas criminais, com base na expertise do UNODC, o desenvolvimento de pesquisas aplicadas com diferentes setores do MSP e outros órgãos governamentais, a realização de estudos sobre vítimas e o apoio à realização do censo prisional no Brasil.

Para mais informações:

Nivio Nascimento/UNODC — nivio.nascimento@un.org — (61) 3204-7225

FONTE: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/09/unodc-e-msp-firmam-parceria-para-criao-do-centro-internacional-para-segurana-pblica.html>



Fórum com parceria da UNESCO discute relação entre modos de vida e destruição ambiental

Aconteceu (4), em São Paulo, o 124º Fórum do Comitê da Cultura de Paz, evento organizado em parceria com a UNESCO para discutir as consequências de atitudes individuais e modos de vida modernos para a preservação do meio ambiente. Encontro visa alertar para o esgotamento dos recursos naturais, além de debater como o a destruição dos ecossistemas afeta a vida das populações mais pobres e vulneráveis.

Com o tema “Natureza e cultura: um pacto inadiável”, o fórum tem início às 19h, no Teatro do Sesc Vila Mariana (Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana, São Paulo – SP). Para participar, é necessário retirar um ingresso, que será distribuído a partir das 14h desta terça-feira nas unidades do SESC de São Paulo (exceto Itaquera, Interlagos e Parque Dom Pedro II).

A proposta da atividade é analisar o impacto de práticas cotidianas e tendências de comportamento, como o consumismo e o desperdício, sobre o meio ambiente. Outro objetivo do debate é identificar formas de reaproximação entre o homem e a natureza, a fim de encontrar meios de convivência mais harmoniosos.

O evento é realizado pelo Comitê da Cultura de Paz. Desde 1999, o organismo desenvolve iniciativas permanentes para a construção de um mundo justo, sustentável e igualitário. Projeto é inspirado nos Seis Princípios do Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-violência, documento elaborado por ganhadores do Prêmio Nobel da Paz

em 1998, por ocasião dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O comitê é coordenado pela Associação Palas Athena com a UNESCO.

FONTE: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/124th_forum_of_the_committee_of_culture_of_peace_proposes_co/



ASEAN trabalhando para construir resiliência através de programas de proteção social sensíveis a desastres

Três órgãos setoriais da ASEAN - desenvolvimento do bem-estar social, gestão de desastres e saúde, juntamente com Agências Especializadas das Nações Unidas, Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD), outros parceiros e grupos da sociedade civil anunciaram o desenvolvimento planejado das Diretrizes da ASEAN sobre Proteção Social Responsável por Desastres .

Uma iniciativa conjunta entre ASEAN, ADB e agências das Nações Unidas, liderada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), e com o apoio do Governo do Canadá e da Direção-Geral das Operações de Proteção Civil e Ajuda Humanitária (ECHO) As diretrizes da ASEAN visam reforçar a capacidade dos Estados-Membros da ASEAN para conceber e implementar programas de proteção social que também possam fornecer resposta a desastres e ajudar as famílias vulneráveis a criar resiliência a choques e tensões.

“Esta iniciativa apoia duas importantes estruturas da ASEAN - o Acordo ASEAN sobre Gestão de Desastres e Resposta a Emergências (AADMER) e a Declaração da ASEAN e Quadro Regional para fortalecer a proteção social”, disse Vongthep Arthakaivalvatee, Sub-Secretário Geral da ASEAN. Comunidade Cultural que defende uma forte colaboração intersetorial dentro da ASEAN na implementação da iniciativa.

“Em nossa jornada para acabar com a fome e a pobreza, construir a resiliência através de programas de proteção social integrados, dinâmicos e flexíveis será fundamental para deixar ninguém para trás devido a desastres. Tenho a satisfação de ver que o sistema da ONU está trabalhando em conjunto e com o BDA apoiando a ASEAN nesta iniciativa desafiadora, mas recompensadora ”, disse David Kaatrud, Diretor Regional do Programa Mundial de Alimentos da Ásia e do Escritório do Pacífico, que falava em nome do Agências da ONU.

Ayesha Rekhi, Conselheira (Política / Econômica) da Embaixada do Canadá na Tailândia e Observadora Permanente do Canadá junto à Comissão Econômica e Social da ONU para a Ásia e o Pacífico, em Bangkok, saudou a iniciativa da ASEAN e da ONU. Ela destacou particularmente o forte enfoque na inclusão, igualdade de gênero e direcionamento para os mais pobres e mais vulneráveis e enfatizou que os desastres

têm impactos duradouros nas famílias que nem sempre são relatadas, como a interrupção da renda e os desafios para atender seus alimentos básicos e necessidades nutricionais.

Rekhi disse que, em tempos tão difíceis, grupos vulneráveis como mulheres e crianças podem ser sexualmente explorados e abusados, aprofundando as catástrofes pessoais em épocas de maior risco pessoal. Ela afirmou o compromisso do Canadá em fortalecer estratégias de prevenção e resposta à violência sexual e baseada em gênero em cenários humanitários, acrescentando que o Canadá também acredita que a sociedade é mais próspera, pacífica e segura quando os direitos das mulheres são respeitados, suas vozes ouvidas e quando podem exercer seus direitos de participação na proteção social.

Desastres naturais custam bilhões às economias da ASEAN a cada ano

Desastres provocados por desastres naturais, como enchentes, secas, ciclones e terremotos, custam às economias da ASEAN mais de US \$ 4 bilhões por ano, e não levam em conta perdas devido a outros choques, como surtos de doenças e conflitos.

“Esta escala de perda e impacto de desastres requer soluções que não só melhorem a eficácia da resposta a desastres, mas também reduzam a vulnerabilidade e aumentem a resiliência de forma sustentável”, disse Taheeni Thammannagoda, Chefe do Escritório Regional do ECHO para a Ásia e o Pacífico. “A UE tem apoiado tanto ações humanitárias quanto redução de riscos de desastres, especialmente a RRD de base comunitária há décadas na região. Entendemos este desafio e, portanto, estamos satisfeitos em ver os compromissos políticos da ASEAN de olhar para a proteção social como uma solução sustentável para este desafio”.

“A Visão da Comunidade ASEAN 2025 prevê uma Comunidade Económica ASEAN profundamente integrada e altamente coesiva, bem como uma Comunidade Sociocultural ASEAN resiliente, inclusiva e sustentável e, nesse sentido, a proteção social que responde aos desastres torna-se um elemento essencial na construção de uma comunidade resiliente. Comunidades da ASEAN a longo prazo”, acrescentou o Subsecretário-Geral da ASEAN.

FONTE: <http://www.fao.org/asiapacific/news/detail-events/en/c/1151254/>



Sistemas de agricultura familiar no Himalaia indiano: principais tendências e inovações para a resiliência

Este relatório fornece os resultados do estudo de linha de base do projeto Smallholder Innovation for Resilience (SIFOR) na Índia. O estudo explorou as principais tendências em meios de subsistência e migração, segurança alimentar, diversidade de culturas e

sistemas de sementes, mudanças climáticas e capital social, que fornecem o contexto para a inovação. Ele explorou inovações bioculturais desenvolvidas em resposta a mudanças climáticas e socioeconômicas, e as pessoas, instituições, redes e fatores no nível da comunidade apoiando seu desenvolvimento. Envolveu um estudo de base qualitativo em 2012-2013 e um inquérito quantitativo em 2013-2014, envolvendo 165 agregados familiares no total.

O projeto é baseado em dois locais na Índia: cinco aldeias agrícolas tradicionais no Himalaia Central (CH) e cinco aldeias Lepcha e Limbu no Himalaia Oriental (EH). A população de CH pratica o hinduísmo e segue o sistema de castas, mas a maioria das pessoas possui e cultiva sua própria terra. As florestas sempre formaram parte integrante de suas práticas agrícolas, com pessoas dependentes de biomassa florestal para combustível, forragem e composto. Na EH, uma floresta subtropical e hotspot de biodiversidade, os Lepcha são instintivamente caçadores-coletores, enquanto os Limbu eram os principais comerciantes de gado. A agricultura continua a ser a principal fonte de subsistência em ambas as regiões, com uma mudança para a agricultura de mercado, embora os sistemas tradicionais de agricultura mista continuem.

As comunidades no CH e EH não distinguem os domínios biológico e cultural: consideram a natureza sagrada e o conhecimento tradicional de árvores, colheitas, animais e remédios caseiros desempenham um papel importante em seus meios de subsistência. Festivais e comida formam uma parte ininterrupta de suas tradições, e os conhecimentos, rituais e práticas tradicionais refletem seus valores culturais de reciprocidade, solidariedade, equilíbrio e coletividade.

O projeto SIFOR visa fortalecer os sistemas tradicionais de inovação baseados no conhecimento para a segurança alimentar em face da mudança climática, por meio de pesquisa-ação participativa na Índia, China, Quênia e Peru. O projeto centra-se nas inovações baseadas no património biocultural: inovações que surgem da interação entre os componentes do património biocultural (conhecimento tradicional, biodiversidade, paisagens, valores culturais e espirituais e leis consuetudinárias), ou entre conhecimento tradicional e externo.

FONTE: <http://pubs.iied.org/pdfs/17618IIED.pdf>



Política climática da Suíça

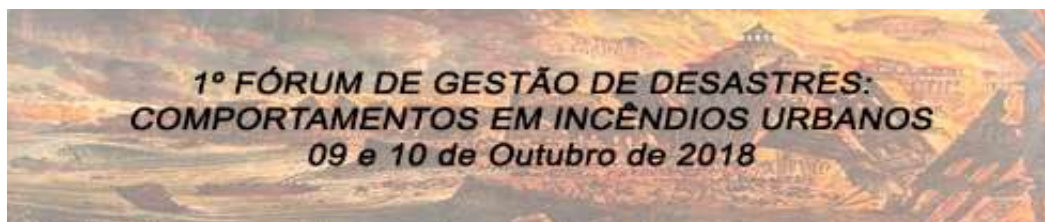
Implementação do Acordo de Paris

Esta publicação fornece uma visão geral do estado atual da política climática na Suíça. Os principais pilares do Acordo de Paris são apresentados e conceitos importantes, como o orçamento global de CO2 e a neutralidade climática, são discutidos. A publicação destaca a ação da Suíça para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e aborda a vulnerabilidade do país sob o aquecimento global contínuo. Com o Acordo de Paris, os

investimentos favoráveis ao clima e o apoio dos países em desenvolvimento, particularmente expostos ao ganho de mudança climática, são importantes. A publicação aponta como a Suíça pode contribuir para um desenvolvimento global com baixo impacto no clima.

FONTE: <https://www.preventionweb.net/publications/view/60311>

EVENTOS



O Instituto Flama tem por objetivo estudar, desenvolver e propor inovações referentes à ciência e tecnologia de forma interdisciplinar, de modo a contribuir para a proteção do patrimônio cultural, a gestão de riscos e desastres e à segurança contra tais eventos em nosso país.



- . Palestras;
- . Propostas;
- . Artigos;
- . Lançamentos;
- . Certificações;
- . Discussões;
- . Premiações.

A abordagem ao tema então proposto se dará por meio de palestras e "mesas redondas" de discussão em temáticas periféricas, analisando o comportamento de incêndios segundo a óptica ESTRUTURAL, NORMATIVA e LEGAL, INSTITUCIONAL e de REAÇÃO HUMANA.

Palestrantes renomados já confirmaram presença: Cel. Alexandre Lucas (Chefe da defesa Civil- BH, Prof. Dr. Antônio M. Claret de Gouveia (UFOP), Prof. Dr. Carlos Eduardo Carrusca (PUC-MG) e Prof. Dr. Paulo G. Von Krüger (Escola de Arquitetura- UFMG).

Por ocasião far-se-á o lançamento do livro "Introdução à Engenharia de Incêndio" de autoria do Prof. Dr. Antônio M. Claret de Gouveia.

Inscrições/ informações: <https://www.even3.com.br/FLAMA>

Local: Newton Paiva Centro Universitário, Complexo Silva Lobo
Av. Silva Lobo, 1730 - Grajaú, B. Hte/MG.

Apolos:



Mais informações: www.even3.com.br/flama

Local: Centro Universitário Newton Paiva - Complexo Silva Lobo,
1730, Grajaú - Belo Horizonte, MG

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>